



DIVERSIDADE E POSSÍVEIS CAMPOS DE PESQUISA EM GEOPOLÍTICA NA GEOGRAFIA BRASILEIRA¹.

WILLIAM MARTINS LOURENÇO
Acadêmico do curso de Geografia
Universidade Federal de Pelotas
willilou@gmail.com

TIARAJU SALINI DUARTE
Professor da Universidade Federal de Pelotas/Geografia.
tiaraju.ufpel@gmail.com

Resumo: A Geopolítica enquanto área do saber nos possibilita compreender as diversas formas de projeção das relações de poder no espaço. A denominada Geopolítica Clássica, neste sentido, constituiu-se como uma forma de pensar essas tendo como base do Estado-Nação. Na contracorrente surgem no século XXI distintas pesquisas que buscam construir um conhecimento que diversifica as formas de compreender esta área. Neste sentido, o objetivo geral do presente trabalho é analisar o campo de saber da Geopolítica na ciência Geográfica, buscando compreender a constituição e diversidade de pesquisas sobre esta área. Como base empírica utilizamos o repositório de dados da CAPES, tendo como recorte as dissertações e teses publicadas no ano de 2016-17. A metodologia da pesquisa se divide em: revisão bibliográfica, coleta de dados e análise textual descritiva. Por fim, evidenciou-se que, por mais que existam pesquisas que trabalham o Estado-Nação como um pilar, a diversidade de temáticas oriundas desta área constroem na atualidade novos rumos para este conhecimento.

Palavras-chave: Geopolítica; CAPES, Geografia; Estado; diversidade.

Resumen: La Geopolítica como área del saber nos permite comprender las diversas formas de proyección de las relaciones de poder en el espacio. La denominada Geopolítica clásica se constituyó como una forma de pensar estas relaciones teniendo como base el Estado. En la contracorrente surgen en el siglo XXI distintas investigaciones que buscan construir un conocimiento que diversifica las formas de comprender esta área. El objetivo del presente trabajo es analizar el campo de saber de la Geopolítica en la Geografía, buscando comprender la constitución y diversidad de investigaciones. Como base empírica utilizamos el repositorio de datos de la CAPES, teniendo como recorte las disertaciones y tesis publicadas en 2016-17. La metodología de la investigación se divide en: revisión bibliográfica, recolección de datos y análisis textual descriptivo. Por último, se evidenció que, por más que existan investigaciones que trabajan el Estado como un pilar, la diversidad de temáticas oriundas de esta área construyen en la actualidad nuevos direcciones para este conocimiento.

Palabras Claves: Geopolítica; CAPES, Geografía; Estado; La diversidad.

¹ Artigo vinculado ao projeto de pesquisa: Geopolítica e territorialidades: campos hegemônicos e contra-hegemônicos. Universidade Federal de Pelotas - Geografia.



Introdução

Para compreender a construção de um discurso geopolítico devemos buscar análises que centram-se nas diversas formas de poder que emanam das distintas organizações sociais. Desta maneira, esta área nos remete a dimensão e organização política do espaço pelos atores que o compõe e seus variados campos de disputa.

Pensar na Geopolítica no contexto atual nos remete a uma análise que busca dar conta de um movimento global intenso, tanto na velocidade como também na fluidez de informações, tecnologias, etc. As transformações no planeta, hoje em grande medida condicionadas ao fluxo de capital e a (in)soberania dos Estados Nacionais nos remete a compreender as diversas formas de controle espacial.

Na era dos processos de globalização que confluem na formação de variados discursos (hegemônicos e contra-hegemônicos), a Geopolítica busca uma reafirmação enquanto campo do saber geográfico. Nas palavras da autora Bertha Koiffmann Becker (1988, p. 117):

O rompimento de barreira entre a Geografia e a Geopolítica numa perspectiva crítica, integrado à natureza holística e estratégica do espaço, pode representar um passo importante nesse caminho, pois que o poder e o espaço e suas relações são, sem dúvida, problemáticas contemporâneas significativas.

A interligação entre espaço e poder, por conseguinte, denota a importância deste conhecimento para a Geografia. Questões contemporâneas relacionadas a esta temática, como, por exemplo, um fluxo de pessoas (turistas, imigrantes, refugiados, entre outros) como nunca antes registrado, interações transnacionais entre diversos atores, imagens e informações em “tempo real”, fronteiras e



processos de desfronteramentos, etc. constroem ao mesmo tempo uma visão ampla, todavia confusa e até mesmo dramática do mundo.

Desta forma, existe a necessidade de entender não só o contexto político/econômico que constrói os discursos, mas também a arranjo geopolítico dos mesmos. As organizações sociais a partir do Meio Técnico-Científico-Informacional nos remetem a uma era do controle espacial. As técnicas, entendidas aqui como conjunto de meios instrumentais e sociais com o qual o ser humano constrói o espaço (SANTOS, 1996, p. 16), oferecem também as estruturas que possibilitam o domínio dos atores nele inseridos.

Nesta conjuntura, discursos hegemônicos se utilizam de uma série de saberes e técnicas de controle sobre uma base material e ideológica para estabelecer suas relações de poder. Doravante, a partir destas problemáticas, o presente trabalho procura analisar a o saber Geopolítico na ciência Geográfica, buscando compreender a constituição e diversidade dos campos de pesquisa desta área.

Para atingir este objetivo, utilizamos como base empírica a produção acadêmica da Geografia Brasileira, tendo como recorte as dissertações de mestrado e teses de doutorado publicadas no ano de 2016-17 disponibilizadas na plataforma de dados da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES). Este objetivo justifica-se tendo em vista que a Geopolítica, enquanto campo de conhecimento estratégico, comunga com a análise da organização espacial, sendo uma das áreas de significativa importância para o pensamento geográfico.

Metodologia

A elaboração desta pesquisa, no primeiro momento, teve como premissa a construção de uma revisão bibliográfica com intuito de construir um entendimento acerca da Geopolítica no âmbito teórico. Buscou-se, desta forma, elucidar teorias e conceitos usados por esta área do saber.



Após realizada a revisão, objetivamos compreender como, na atualidade, este conhecimento vem sendo trabalhado nas pesquisas em Geografia no Brasil. Para tanto, utilizamos como campo empírico a base de dados da CAPES, buscando nas dissertações de mestrado e teses de doutorado, publicadas nos anos de 2016 e 2017, entender a forma como vem se estruturando este saber.

Para tanto, visando criar uma categorização que de conta de nosso objetivo principal, utilizamos como recorte os seguintes campos do banco de dados: Campo de pesquisa – Geopolítica; Ano de publicação – 2016/2017; tipos de trabalho – Dissertações e Teses; Grande área do conhecimento – Ciências Humanas; Área do Conhecimento – Geografia.

No primeiro momento buscamos entender o que vêm sendo pesquisado no Brasil que possua nos títulos, palavras-chave ou resumos o termo Geopolítica. Além disso, ressaltamos que nem todos os trabalhos analisados tem como foco central esta área, todavia as pesquisas buscam (ou pretendem) em seu escopo teórico uma possível relação, direta ou indireta, com esta Geopolítica.

Após este levantamento, foram encontradas 10 dissertações e 21 teses que fazem parte de nosso campo de pesquisa. Com isso, avaliamos seus títulos, palavras-chave e resumos, buscando compreender a partir destes os seguintes itens: Temática abordada; Objetivo do trabalho; local da publicação e tipo de trabalho (dissertação ou tese). Além disso, como forma de levantamento de dados, utilizamos o software IRAMUTEC (Interface de R pour les Analyses Multidimensionnelles de Textes et de Questionnaires), a fim de isolar variáveis e separar elementos textuais para criar categorias temáticas a partir dos trabalhos. Por fim, foi utilizado como método para tal fim a análise textual descritiva, a qual, segundo MORAES (2006, p. 118) possibilita o entendimento da ciência e de seus caminhos de produção, bem como o objeto das pesquisas.

Desenvolvimento

(Re)pensar a Geopolítica na Geografia: a diversidade dos campos de saber.



Na contemporaneidade aparecem questões que devem ser rediscutidas no arcabouço teórico da área de conhecimento denominada Geopolítica. Conforme nos demonstra a autora Bertha Koiffmann Becker (1988), não buscamos negar o conhecimento estratégico que a Geografia e a Geopolítica constituem, mas sim trazer esta discussão para a sociedade e compreender as diversas formas de manifestação do domínio espacial, visando constituir estratégias de resistência a tal situação.

(Re)pensar esta área na Geografia denota a possibilidade de compreender quais atores sociais configuram-se como suportes basilares nos mais diversos campos discursivos. Estes constituem, projetando suas relações de poder no espaço, a formação de territórios e territorialidades, confluindo não para a libertação/emancipação dos grupos sociais, mas sim para a cooptação dos mesmos. Assim, torna-se necessário resgatar este saber visando construir uma Geopolítica de baixo para cima.

A Geopolítica que queremos resgatar é a do reconhecimento sem fetichização da potencialidade política e social do espaço, ou seja, a do saber sobre as relações entre espaço e poder. Poder multidimensional, derivado de múltiplas fontes, inerente a todos os atores, relação social presente em todos os níveis espaciais. Espaço, dimensão material, constituinte das relações sociais e, por isso mesmo, sendo, em si, um poder (BECKER, 1988, p. 119)

O quadro histórico nos remete a uma Geopolítica que fetichiza o Estado como o “grande outro”, ou seja, aquele que opera num nível simbólico das relações sociais, constituindo uma lógica discursiva para a manutenção de sua existência. Para tanto, se utiliza dos mais diversos artifícios para tal domínio, desde a força física até o que ALTHUSSER (1980) define como os aparelhos ideológicos do Estado, tendo no controle do espaço uma de suas mais importantes ferramentas.

Um rompimento com relação a esta visão clássica torna-se necessário; romper não significa negar a contribuição dos pensadores que nos levam a constituir o arcabouço teórico geopolítico atual; muito pelo contrário: a partir do arcabouço teórico já constituído é que devemos desenvolver teorias que demonstrem as



relações de poder existentes e, ao mesmo tempo, proporcione que os mais diversos atores possam não só entender o sistema mundo na sua complexidade, mas também seu papel nele.

LACOSTE (2009) nos provoca a pensar a partir desta problemática, quando ressalta que a Geopolítica se refere a uma prática que relaciona as rivalidades pelo poder e disputas territoriais em diversas escalas. Muito além disso, destaca-se que esta área não vincula-se somente ao Estado-Nação, mas também entre os mais distintos segmentos da sociedade, que, de alguma forma disputam o controle de determinados territórios.

A produção da Geografia sobre Geopolítica no Brasil: diversidades temáticas.

A produção acerca da Geopolítica no Brasil, partir das dissertações e teses apresentadas na base de dados da CAPES nos anos de 2016/2017 demonstra, em uma primeira análise, que a Geografia ainda se apresenta como ciência que predomina nas pesquisas acerca desta temática neste repositório.

No total de teses e dissertações que possuem o tema Geopolítica em seu título, resumo ou palavras-chave, temos um número total de 165 trabalhos defendidos nos anos de 2016/2017. Destes, 31 trabalhos (10 dissertações e 21 teses) pertencem a área do conhecimento da Geografia. No segundo lugar encontra-se a Ciência Política com 28 trabalhos defendidos e após História e Direito.

Com relação a ciência Geográfica, dos 31 trabalhos, o que evidenciamos é a concentração dos mesmos na Universidade de São Paulo, conforme nos demonstra o gráfico 01.

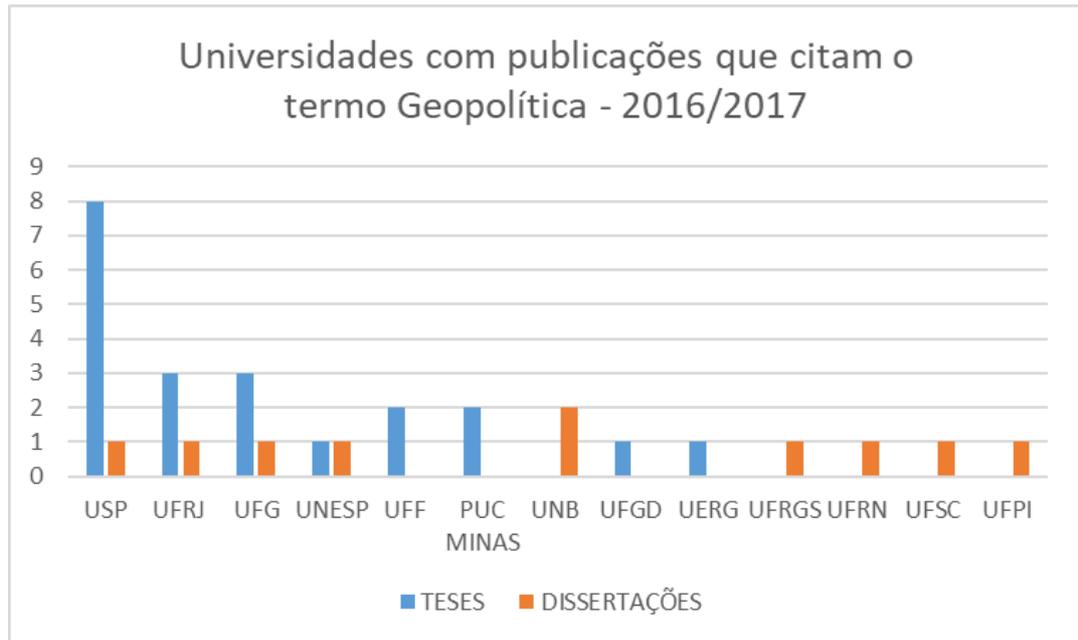


Gráfico 01: Universidades com publicações que citam o termo Geopolítica - 2016/2017.
Fonte: CAPES, 2018. Elaborado pelos autores.

A concentração de trabalhos na Universidade de São Paulo (no total de 09 trabalhos) vinculado a esta temática denota a historicidade que a mesma possui com relação a esta área. Além disso, o que fica claro é a concentração de grupos de pesquisa que trabalham com a Geopolítica na região sudeste, tendo em vista que do total de pesquisas analisados, 19 foram defendidos nesta região. Em seguida aparece um outro polo: a região centro-oeste com 07 defesas, sendo a Universidade Federal de Goiás a maior concentradora.

Após elencarmos a concentração de pesquisas nas universidades, construímos uma “Nuvem” de Palavras (representação gráfica para relacionar a frequência de palavras usadas) a partir do software IRAMUTEQ, buscando evidenciar quais expressões foram mais frequentes nos títulos, palavras-chave e resumo dos trabalhos (figura 01).



importante, mas surgem novas relações e escalas que extrapolam o campo de disputas entre Estados-Nacionais.

A partir deste levantamento, elencamos um total de seis categorias que buscam evidenciar as principais temáticas trazidas pelos autores das dissertações e teses, conforme o gráfico 02.

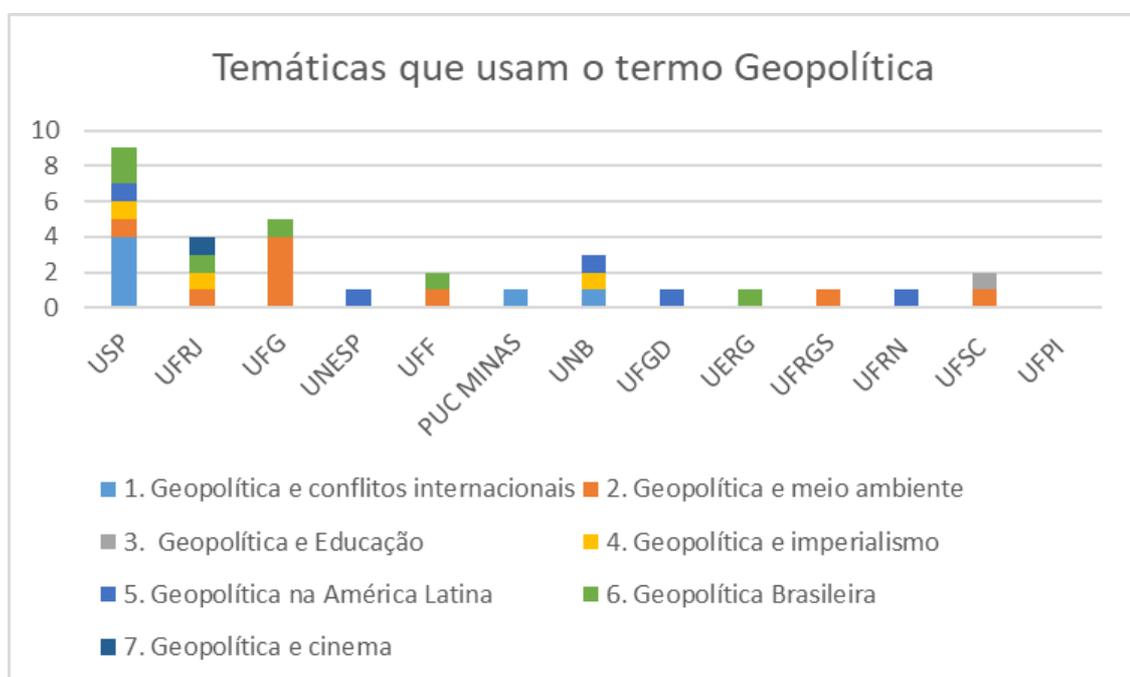


Gráfico 02: temáticas que usam o termo Geopolítica.
Fonte: CAPES, 2018. Elaborado pelos autores.

A temática que desponta em primeiro lugar é: Geopolítica e Meio Ambiente, com um total de 09 trabalhos defendidos (05 teses e 06 dissertações). O que se destaca nesta abordagem é a relação com os impactos ambientais provenientes de diversos conflitos, como por exemplo, grilagem de terras, megaprojetos de mineração, territorialização de monoculturas, etc. Destacamos que a escala dentro desta temática varia desde estudos regionais até internacionais. A universidade que aparece como a maior promotora deste debate é a Universidade Federal de Goiás.

O segundo tema mais abordado refere-se tanto a Geopolítica e conflitos internacionais como a Geopolítica brasileira. Na classificação dos conflitos avultam-se questões como, por exemplo, movimentos nacionalistas na Europa, Crime



Organizado, geoestratégias supranacionais, etc. uma das características mais marcantes é a concentração de trabalhos na Universidade de São Paulo, seguida por PUC-MINAS e UNB.

No tocante a Geopolítica brasileira surgem diversos temas relacionados desde a soberania nacional, conflitos territoriais e pactos federativos³. Por fim, com menores expressões e pulverizadas sobre o território nacional em diversas universidades aparecem pesquisas relacionadas com Geopolítica na América Latina (centrando-se principalmente em acordos bilaterais entre países deste continente); Geopolítica e imperialismo (refere-se a práticas do uso da força entre nações de diferentes portes, tanto por parte dos mercados como também pelo exército); Educação e Geopolítica (análise de charges em livros didáticos sobre diversas temática, incluindo a Geopolítica) e Geopolítica e cinema (busca a relação entre cinema e Geografia, sendo a Geopolítica citada como uma possibilidade de análise).

Considerações Finais

A presente pesquisa buscou demonstrar a diversidade da produção acadêmica da Geografia no Brasil nos anos de 2016/17, tendo como temática a Geopolítica. Neste sentido, nossa análise vai ao encontro do pensamento de BECKER (1988, p. 119), a qual entende que devemos compreender esta área como um saber sobre as relações entre espaço e poder, as quais são compostas por diversos campos de disputas.

Estes, por sua vez, vão além do Estado-Nação como sustentáculo único para a Geopolítica. Por conseguinte, a restrição de uma análise centrada somente no discurso deste ator empobrece a possibilidade de um conhecimento que busque criar um arcabouço teórico contra-hegemônico. Desta forma, muito além do papel do

³ Ressaltamos que a diferenciação metodológica feita com relação a Geopolítica e meio ambiente (a qual aborda a escala nacional e regional brasileira) centra-se, exclusivamente, na discussão sobre impactos ambientais que esta última realiza.



Estado (e não desmerecendo o mesmo da análise) diversos outros grupos sociais emergiram no século XXI, tornando-se importantes para as entender esta área.

A pesquisa então nos demonstra que os estudos possuem temáticas variadas, concentrando-se em alguns temas, como, por exemplo: impactos ambientais, conflitos internacionais, políticas territoriais, entre outras. A diversidade desses vem ao encontro da construção de uma área do saber geográfico que caminha no sentido de traçar novos rumos para compreender o papel da Geopolítica.

Por fim, destacamos que entender estes saberes na contemporaneidade torna-se essencial para nos desvencilhar da hegemonia de um poder que busca a manutenção de determinados grupos como detentores absolutos do mesmo. Desta maneira, a Geopolítica apresenta-se como uma área de suma importância para a ciência geográfica, e os estudos desta dimensão do conhecimento nos possibilitam um entendimento acerca das amarras sociais que o jogo geopolítico impõe a nós. Portanto, como evidenciado neste artigo, as pesquisas que citam esta temática na contemporaneidade no Brasil traçam uma diversidade de problemas e trazem a luz múltiplos atores e suas relações de poder no espaço.

Bibliografia

- ALTHUSSER, L. **Ideologia e aparelhos ideológicos de Estado**. 3 ed. Lisboa: Editorial Presença/Martins Fontes, 1980
- BECKER, B. K. **A Geografia e o resgate da Geopolítica**. Revista Brasileira de Geografia, Rio de Janeiro, v. 50, t.2, p. 99-125, 1988. Número especial.
- BECKER, B. K. **Geopolítica da Amazônia**. Estudos Avançado. 2005; 19(53):71-86.
- COSTA, Wanderley Messias da. **Geografia Política e Geopolítica**. São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo, 2008, 352 p
- DA SILVA, A. **A Geopolítica Alemã na República de Weimar: o Surgimento da Revista de Geopolítica**. Estudos Geográficos, Rio Claro, 1(2): 1-15, 2003.
- HOBSBAWM, Eric J. **A Era dos Impérios**. 13 ed. São Paulo – SP: Paz e Terra, 2011.
- KJELLÉN, Rudolf. **Staten som Lifsform**. Estocolmo: Hugo Gebers Förlag, 1916.